



A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Mário Henrique Gomes-UAB-Portugal¹

Resumo

O artigo aborda a influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio, designadamente sobre as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010.

A tomada de decisão do turista, na escolha do destino de lazer, inclui a prioridade para um destino, designadamente a compatibilidade entre a lista da motivação e a atratividade do destino, e a satisfação individual da última experiência no destino

Neste artigo apresentamos as tendências de opções de férias dos portugueses, tendo-se percebido a mudança das escolhas de destinos turísticos em função da melhoria dos níveis socioeconómicos, mas mantendo-se a influência geográfica nas decisões das famílias.

Palavras-chave: lazer, recreio, opções de férias.

Introdução

Neste artigo, apresentamos as conclusões da investigação acerca da influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio, designadamente nas opções de férias dos portugueses nos anos 1980-2010.

Procurando perceber se e como a categoria socioeconómica e a região de origem influenciam na opção pela realização de férias no Algarve, nos anos 1980-2010, realizámos este trabalho de investigação.

¹ mario.gomes@uab.pt

Gomes, M.H.; A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010. Revista Portuguesa Interdisciplinar V.4, Nº1, p.22-38, jan/jul. 2023. Artigo recebido em 15/03/2023. Última versão recebida em 26/04/2023. Aprovado em 10/06/2023.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Tivemos como objetivos gerais, a construção de conhecimentos em áreas temáticas da História e da Geografia, designadamente no que diz respeito aos movimentos migratórios, com especial enfoque nas opções de movimentações sazonais de lazer.

Focámo-nos no estudo da influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio, tendo feito uma revisão bibliográfica e uma análise dos dados estatísticos disponíveis.

Portugal é um dos signatários da Declaração do Milénio, adotada em 2000, por todos os 189 Estados membros da Assembleia Geral das Nações Unidas, e que veio a lançar um processo decisivo da cooperação global no século XXI. Nela foi dado um enorme impulso às questões do Desenvolvimento, com a identificação dos desafios centrais enfrentados pela Humanidade, no limiar do novo milénio, e com a aprovação dos denominados Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (MDG) pela comunidade internacional.

Com estes objetivos, a comunidade internacional pretende contribuir para o estabelecimento de condições básicas de bem-estar para a população mundial, colocando as pessoas no centro dos processos de crescimento económico e de desenvolvimento social.

Desde 1948 que o acesso a férias é considerado um direito básico, pela Organização das Nações Unidas, relacionando-se este direito com o reconhecimento de que o lazer e as férias podem proporcionar benefícios diversos. O turismo pode ser entendido como uma expressão concreta desse direito.

Apesar disso, o turismo não é acessível a toda a sociedade, existindo constrangimentos vários à prática de turismo, designadamente as razões financeiras. Os grupos socioeconómicos mais desfavorecidos não têm recursos que lhes permitam realizar férias fora de casa. Até por esta razão, Portugal e a *International Social Tourism Organization* (OITS) têm apostado no turismo social, embora sendo muito limitadas, para já, as iniciativas neste âmbito.

De acordo com Boavida-Portugal et al. (2004), o “processo de tomada de decisão do turista na escolha de um destino turístico para férias depende de dois domínios principais: o nível individual e a influência social a que o turista é sujeito. Os parâmetros do nível individual contemplam as características pessoais dos turistas e incluem a prioridade para um destino; a compatibilidade entre a lista da motivação dos turistas e a atratividade do destino; e a satisfação individual da última experiência do turista no destino” (p. 1728).

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Justamente porque consideramos que a realização de férias fora de casa é indicador de qualidade de vida e bem-estar, pretendemos estudar a relação entre as questões socioeconómicas e geográficas na opção de gozar férias no Algarve.

Para orientar o nosso trabalho, definimos a seguinte pergunta de partida: a categoria socioeconómica e a região de origem influenciam na opção pela realização de férias no Algarve, nos anos 1980/2010?

A pergunta de partida subdivide-se nas seguintes questões de investigação:

- Que categorias socioeconómicas optam por gozar férias no Algarve?
- De que regiões são originárias as famílias que optam por gozar férias no Algarve?
- Da análise comparativa dos dados anuais, verifica-se alguma tendência ou regularidade?

Metodologia

Convictos de que “o método científico é a arte de interrogar a natureza dos fenómenos, ordenando os factos em relações lógicas, coerentes e objetivas que explicam e reproduzem os factos” (Carvalho, 2002, p. 85), preocupámo-nos por seguir uma metodologia que nos permitisse um conhecimento mais profundo dos fenómenos relacionados com a influência da categoria socioeconómica e da região de origem na opção pela realização de férias no Algarve.

Nas palavras de Bell (1997), uma vez decididos o tema e os objetivos do trabalho de investigação, surgirá a necessidade de pensar a forma de recolher a informação pretendida. Assim, “a pergunta inicial não será que «metodologia», mas «o que preciso saber e porquê?». Só então se questionará «qual a melhor maneira de recolher dados?»” (Bell, 1997, p. 85).

Considerando a problemática, a pergunta de partida e as questões de investigação, optámo-nos por fazer uma investigação de tipo quantitativo, suportada essencialmente pela análise estatística.

Partindo dessa análise estatística, procurámos descobrir relações entre os dados recolhidos, considerando que a análise de dados tem como finalidade principal a construção de um esquema de inteligibilidade do campo estudado.

Procedemos à recolha de dados junto do Instituto Nacional de Estatística (inquéritos às férias dos portugueses), complementando com dados da Estatísticas do Turismo (Anuário das Estatísticas do Turismo – Turismo de Portugal).

Procedemos à análise de séries estatísticas, procurando compreender os dados à luz da investigação já produzida neste domínio. Para a análise estatística, recorreremos ao *software* SPSS.

Resultados e sua discussão

É comumente aceite a importância da qualidade e diversidade dos momentos de lazer na qualidade de vida e na sua percepção. O turismo, enquanto promotor de momentos de lazer, tem sido um setor líder a nível internacional, sobretudo desde 1950. Contudo, “apesar do crescimento exponencial do turismo internacional, de 2007 para 2008, este incremento quedou-se nos 2,0%, fruto da crise económica que assombra o progresso deste sector, que durante décadas foi um dos mais promissores da economia mundial” (Pimpão, Correia & Moital, 2009, p. 15).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) (2009) considera verificar-se uma tendência e crescimento das deslocações domésticas.

A análise que nos propusemos fazer, com este estudo, foca-se nas consideradas deslocações domésticas para o Algarve, tentando perceber como pode caracterizar-se, no período 1985-2015, em função do nível socioeconómico e região de origem.

Importa, no entanto, referir que, segundo o Relatório do Perfil do Turista que Visita o Algarve (*idem*), o número de portugueses a fazer férias no Algarve corresponde a menos do que 50% dos turistas que o algarve recebe atualmente.

A OMT (1980) delimita o turismo doméstico às “deslocações das pessoas dentro do país onde residem, para locais diferentes do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano e cujo principal motivo da visita é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado”.

No caso português, mas também à semelhança do que sucede um pouco por todo o mundo, “os números totais do turismo interno são normalmente subestimados e a importância das regiões no turismo é relativizada” (Eijgelaar, Peeters & Piket, 2008).

Pimpão, Correia e Moital (2009) consideram que “em termos de impactes socioculturais e ambientais, os turistas domésticos apresentam vantagens para as regiões, pois que, estando no seu próprio país, e por uma questão de proximidade física e de maior consciencialização, estão mais propensos a preservar e defender o que é seu, seja a herança cultural, paisagística e ou o meio ambiente em geral” (p. 25).

Os principais motivos que subjazem à preferência por um destino doméstico são o custo da viagem, associada à eventual existência de uma segunda habitação (Garcia, 2002).

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Neste âmbito, conseguimos identificar, relativamente ao caso português, a informação estatística do INE, do Turismo de Portugal, I.P e do Banco de Portugal, bem como o estudo «Motivtur», realizado em 2005, em torno das motivações turísticas, e o estudo sobre “A Caracterização do Turismo Interno em Portugal”, executado pelo Centro de Estudos do Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (CESTUR), em 2007. Verificámos que o turismo doméstico é um fenómeno de difícil mensuração.

Começámos por analisar a distribuição por categorias socioeconómicas as famílias que optam por gozar férias fora da sua região de origem, tendo obtido os seguintes dados:

Tabela 1- Categoria socioeconómica de quem opta por gozar férias em região diferente da região de origem

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Empresários Agrícolas	2,00%	1,70%	2,10%	1,90%	2,20%	2,00%
Trabalhadores por CO na Agricultura	0,50%	0,40%	0,60%	0,70%	0,80%	0,90%
Profissionais Liberais ou Similares	5,30%	2,30%	1,80%	1,90%	1,60%	0,70%
Empresários Não Agrícolas	13,30%	14,70%	15,20%	15,50%	15,60%	15,70%
Quadros de Direção Técnico-Científicos e Similares	12,30%	14,70%	16,30%	17,90%	18,10%	19,10%
Outros Trabalhadores por CO na Indústria	16,50%	16,40%	17,80%	18,30%	17,80%	18,60%
Outros Trabalhadores por CO no Comércio e Serviços	22,50%	24,90%	25,00%	22,90%	23,10%	22,80%
Outros Ativos	10,10%	8,60%	4,60%	4,70%	4,40%	4,10%
Não Ativos	17,50%	16,30%	16,60%	16,20%	16,40%	16,10%

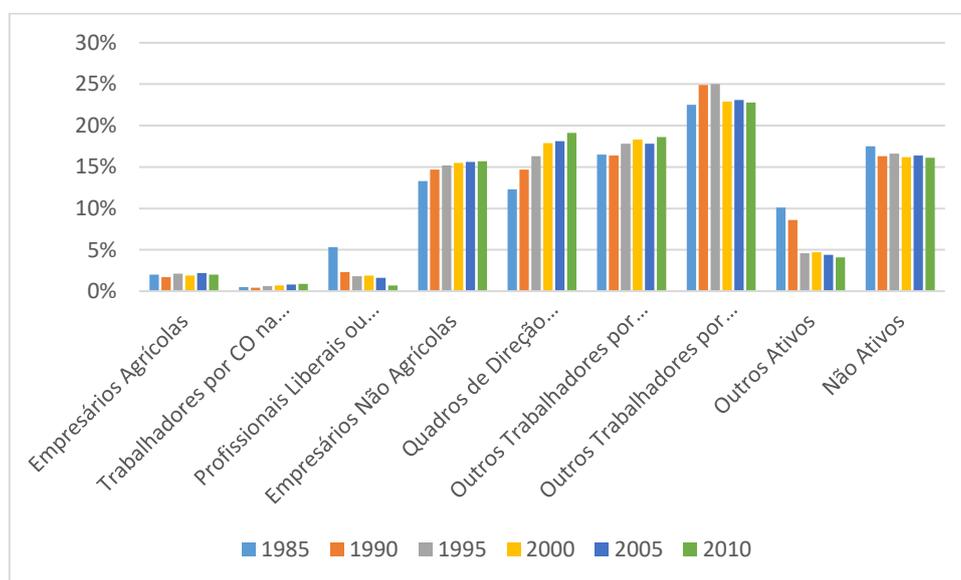


Figura 1 - Categoria socioeconómica de quem opta por gozar férias em região diferente da região de origem

Verificamos que são os trabalhadores por conta de outrem dos serviços e do comércio quem mais opta por gozar férias em região diferente da de origem.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Nota-se uma tendência crescente no período 1985-1995, que depois tende a estagnar nos anos seguintes, em valores próximos dos verificados em 1985.

Os trabalhadores por conta de outrem no sector agrícola são os que, no período estudado, cada vez mais optam por realizar férias fora da região de origem.

Por outro lado, são os trabalhadores liberais ou similares e os ativos em categorias socioeconómicas não indicadas quem cada vez menos optam por sair da sua região para gozar férias.

Procedemos a uma análise semelhante, tentando perceber de que região são originárias as famílias que optam por fazer férias em região diferente da de origem.

Tabela 2 - Região de origem das famílias que optam por gozar férias em região diferente da sua

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Norte	24,50%	22,90%	25,50%	30,80%	28,00%	32,60%
Centro	13,20%	11,90%	14,10%	12,40%	15,30%	13,10%
Lisboa e Vale do Tejo	55,70%	59,10%	54,40%	51,20%	49,10%	48,00%
Alentejo	5,70%	4,60%	4,20%	4,20%	5,70%	4,20%
Algarve	0,90%	1,50%	1,80%	1,40%	1,90%	2,10%

Constata-se que, ao longo do período estudado, embora com uma tendência de decréscimo, são os residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo que mais optam por gozar férias fora da sua região.

Verifica-se uma tendência crescente nas regiões Norte, Centro e Algarve.

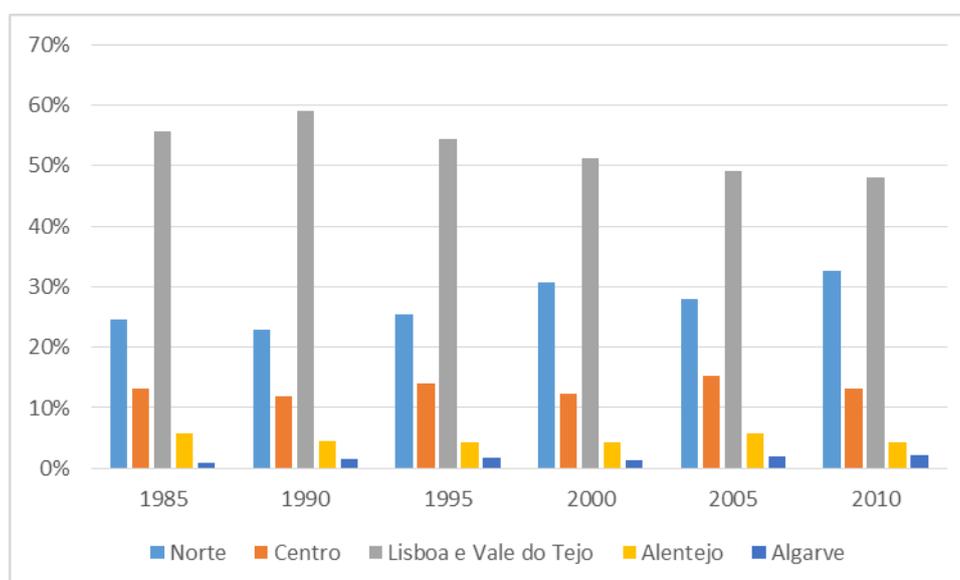


Figura 2 - Região de origem das famílias que optam por gozar férias em região diferente da sua

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Depois da Região de Lisboa e Vale do Tejo, são da região Norte as pessoas que mais gozam férias em região diferente, notando-se uma tendência de crescimento desta opção.

Relativamente à relação entre o rendimento anual do agregado familiar e a opção por realizar férias fora da região, verificamos o seguinte:

Tabela 3 - Rendimentos anuais das famílias que optam por gozar férias em região diferente da de origem

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
<7000	20,70%	13,60%	10,20%	5,90%	5,60%	3,20%
7000-14000	32,60%	23,60%	20,20%	13,50%	9,60%	6,60%
14000-28000	19,00%	22,70%	20,90%	19,00%	18,00%	17,60%
28000-56000	11,30%	16,90%	15,30%	16,60%	15,20%	15,60%
56000-112000	8,60%	10,10%	10,90%	12,50%	14,50%	15,40%
112000-224000	5,90%	6,00%	10,60%	11,00%	12,20%	12,80%
>224000	1,90%	7,10%	11,90%	21,50%	24,90%	28,80%

São de referir a acentuada tendência de decréscimo da opção de gozar férias fora da sua região, nas famílias dos dois escalões com menores rendimentos anuais.

Situação inversa, verifica-se nas famílias com rendimento anuais superiores a € 28 000.

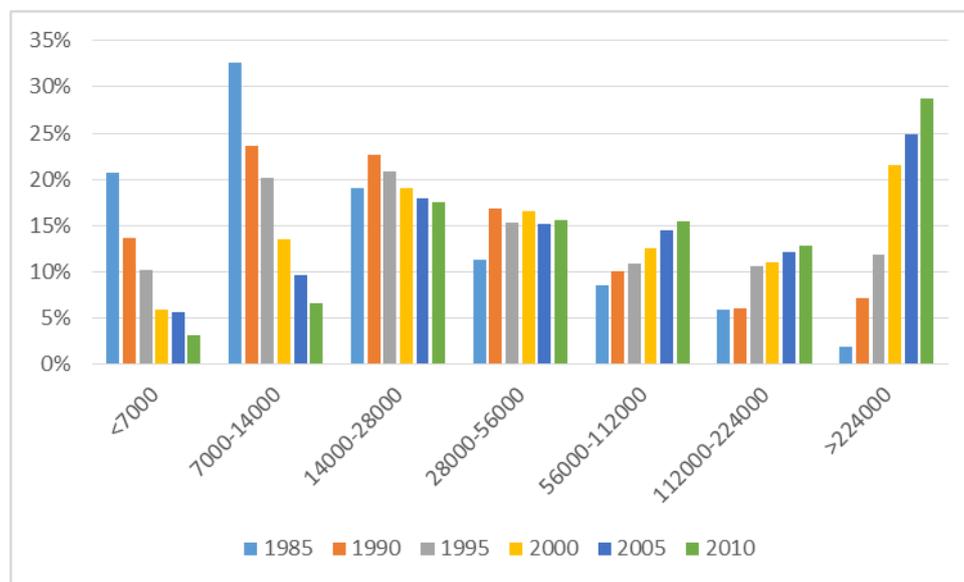


Figura 3 - Rendimentos anuais das famílias que optam por gozar férias em região diferente da de origem

Estes dados são difíceis de interpretar, porque seria necessário atender a outros fatores, tais como a inflação, para uma perceção rigorosa destas flutuações.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Antes de nos focarmos na análise das características socioeconómicas das famílias que optam por gozar férias na região do Algarve, propomos a análise das categorias socioeconómicas que optam por gozar férias no estrangeiro e a sua variação ao longo do tempo.

Tabela 4 - Categorias socioeconómicas das famílias que optam por gozar férias no estrangeiro

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Empresários Agrícolas	0,20%	0,20%	0,30%	0,20%	3,00%	0,20%
Trabalhadores por CO na Agricultura	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,10%	0,00%
Profissionais Liberais ou Similares	0,80%	0,30%	0,40%	0,20%	0,30%	0,10%
Empresários Não Agrícolas	1,30%	1,20%	1,60%	1,80%	1,80%	2,20%
Quadros de Direção Técnico-Científicos e Similares	1,50%	1,80%	1,90%	2,00%	2,20%	2,70%
Outros Trabalhadores por CO na Indústria	1,10%	0,80%	0,50%	0,70%	0,50%	1,20%
Outros Trabalhadores por CO no Comércio e Serviços	1,50%	1,50%	1,30%	1,50%	1,30%	1,50%
Outros Ativos	0,30%	0,50%	0,10%	0,20%	0,10%	0,20%
Não Ativos	1,30%	1,80%	1,60%	1,80%	0,60%	1,70%

Constata-se que é residual e muitas vezes nula a percentagem de famílias que gozam férias no estrangeiro, no grupo dos trabalhadores por Conta de Outrem na Agricultura.

O grupo socioeconómico que mais opta por gozar férias no estrangeiro são os quadros de direção técnico-científicos e similares. A tendência é crescente ao longo do tempo.

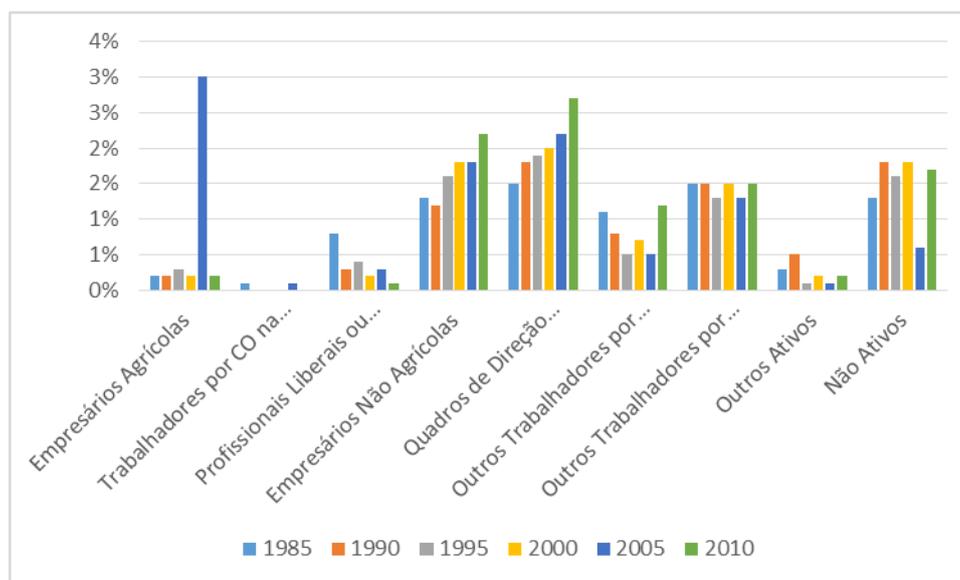


Figura 4 - Categorias socioeconómicas das famílias que optam por gozar férias no estrangeiro

Não conseguimos encontrar nenhuma justificação para a excecional verificação de opção de férias no estrangeiro, no ano 2005, pelos empresários agrícolas.

São os profissionais liberais ou similares que gradualmente vão deixando de gozar férias no estrangeiro.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Relativamente à região de origem das famílias que gozam férias fora do país, verificamos que a maioria também são residentes em Lisboa e Vale do Tejo.

Tabela 5 - Região de origem das famílias que optam por gozar férias no estrangeiro

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Norte	2,40%	2,40%	2,80%	3,50%	3,70%	3,60%
Centro	0,70%	0,70%	0,80%	0,80%	0,70%	0,80%
Lisboa e Vale do Tejo	4,30%	4,40%	3,50%	3,70%	4,10%	4,20%
Alentejo	0,40%	0,30%	0,20%	0,20%	0,40%	0,60%
Algarve	0,30%	0,30%	0,40%	0,20%	1,00%	0,60%

Embora se verifique uma tendência de decréscimo nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e no Alentejo, a verdade é que volta a verificar-se uma subida a partir do ano 2000, sendo que no caso do Alentejo até supera os dados iniciais.

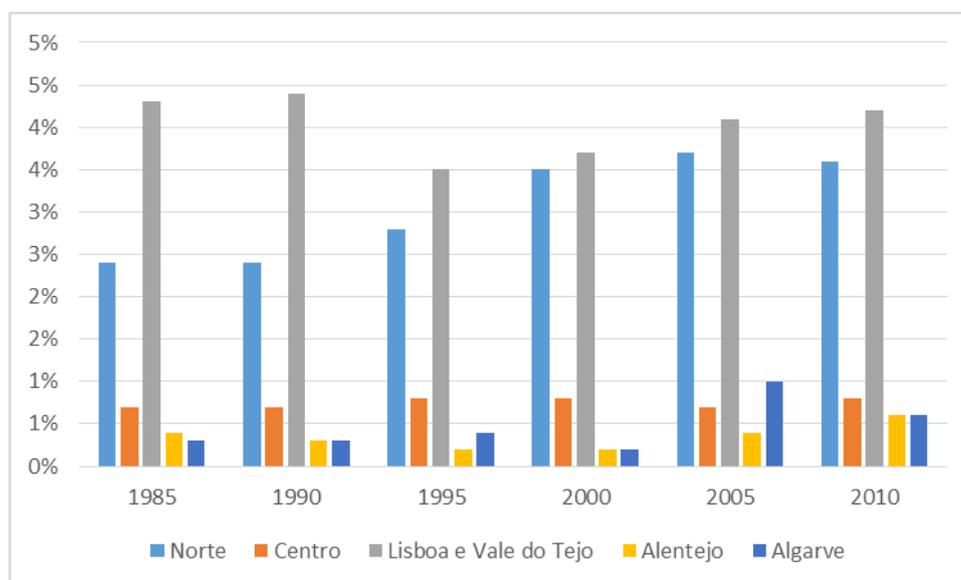


Figura 5 - Região de origem das famílias que optam por gozar férias no estrangeiro

São as famílias do Alentejo e do Algarve que menos optam por sair do país para gozar férias.

Quando analisados os dados relativos aos rendimentos anuais das famílias que optam por gozar férias no estrangeiro, verificamos o seguinte:

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Tabela 6- Rendimentos anuais dos agregados familiares que gozam férias no estrangeiro

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
<7000	0,80%	1,20%	0,70%	0,50%	0,60%	0,40%
7000-14000	1,40%	1,30%	1,60%	0,70%	0,40%	0,60%
14000-28000	1,50%	1,30%	0,90%	1,10%	0,80%	0,90%
28000-56000	1,50%	1,20%	0,90%	1,00%	1,10%	0,90%
56000-112000	0,80%	0,90%	0,80%	0,80%	0,90%	0,80%
112000-224000	1,00%	1,00%	1,20%	0,90%	1,10%	1,00%
>224000	1,10%	1,20%	1,60%	3,40%	5,00%	5,20%

Existe uma clara tendência crescente nas famílias com mais rendimentos (acima dos € 224 000). Nos quatro primeiros níveis, verifica-se uma descida do número de famílias a sair do país para o gozo de férias.

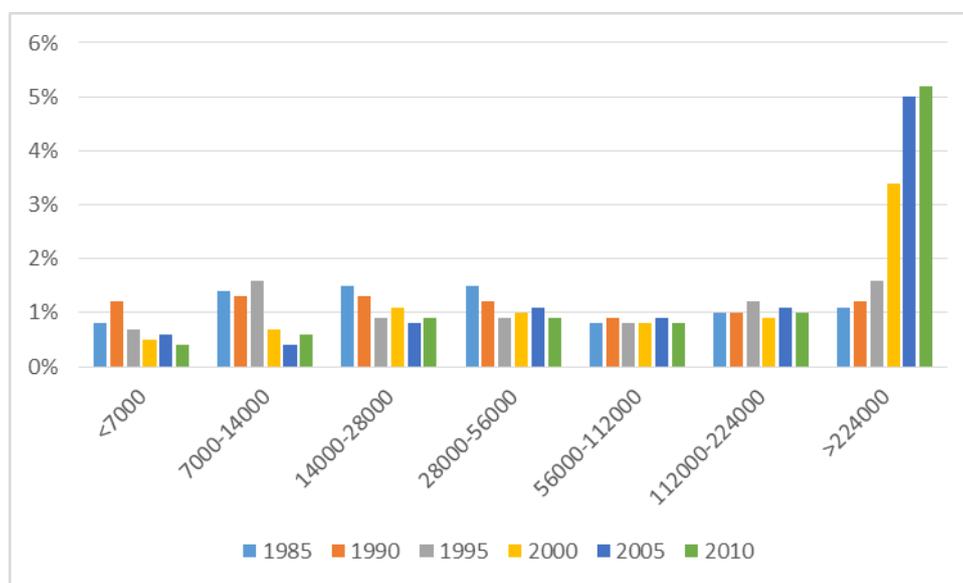


Figura 6 - Rendimentos anuais dos agregados familiares que gozam férias no estrangeiro

Estes dados evidenciam aquilo que anteriormente tínhamos referido: existe uma relação entre a opção de gozar férias no país e o custo menor da deslocação e estadia.

Focando-nos, agora, na opção por gozar férias no Algarve, verificamos os seguintes dados:

Tabela 7 - Categorias socioeconómicas que optam por gozar férias no Algarve

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Empresários Agrícolas	0,40%	0,30%	0,40%	0,30%	0,40%	0,40%
Trabalhadores por CO na Agricultura	0,00%	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%	0,10%
Profissionais Liberais ou Similares	1,80%	0,60%	0,40%	0,70%	0,60%	0,50%
Empresários Não Agrícolas	2,90%	4,40%	4,10%	4,10%	4,30%	4,20%
Quadros de Direção Técnico-Científicos e Similares	4,00%	5,20%	5,70%	6,20%	7,20%	6,70%
Outros Trabalhadores por CO na Indústria	3,50%	2,20%	2,80%	3,60%	2,90%	3,70%
Outros Trabalhadores por CO no Comércio e Serviços	5,80%	5,90%	6,40%	6,30%	6,40%	6,60%
Outros Ativos	1,80%	1,50%	0,60%	0,70%	0,60%	0,80%
Não Ativos	1,50%	2,70%	2,90%	2,60%	2,50%	3,10%

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Os empresários agrícolas optam pouco por gozar férias o Algarve, mantendo-se constante esta tendência (entre os 0,3% e os 0,4%).

Os trabalhadores por conta de outrem no setor agrícola são os que menos optam por gozar férias no Algarve (máximo: 0,1%).

Os profissionais liberais ou similares não mantêm um padrão, verificando-se uma acentuada descida entre 1985 e 1995, seguindo-se uma ligeira recuperação em 2000, seguida de nova tendência de descida.

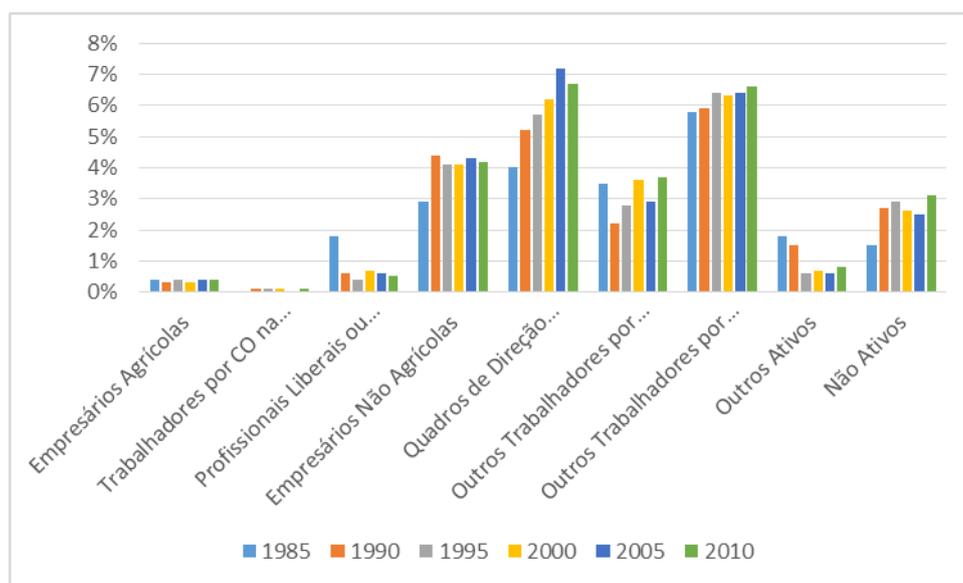


Figura 7 - Categorias socioeconómicas que optam por gozar férias no Algarve

Nos quadros de direção técnico-científicos e similares, verifica-se uma tendência de crescimento da opção por gozar férias no Algarve, de 4%, em 1985, para 7,2%, em 2005. Notou-se uma queda de 0,5% no período 2005-2010.

É na categoria socioeconómica dos outros trabalhadores por conta de outrem dos serviços e comércio que se verifica, ao longo do período estudado, uma constante subida (5,8% para 6,6%).

Analisando a proveniência das famílias que gozam férias no Algarve, nota-se uma tendência de crescimento entre as famílias da própria região, mas também entre os que provêm do Norte e da região de Lisboa e Vale do Tejo.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Tabela 8 - Região de origem das famílias que optam por gozar férias no Algarve

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Norte	4,10%	4,40%	4,70%	6,40%	6,50%	6,50%
Centro	3,10%	2,60%	2,40%	3,10%	2,90%	2,90%
Lisboa e Vale do Tejo	12,50%	13,90%	14,10%	13,20%	14,10%	14,90%
Alentejo	1,80%	1,80%	1,70%	1,60%	0,30%	0,60%
Algarve	0,20%	0,20%	0,50%	0,30%	1,10%	1,20%

No grupo das famílias provenientes da região Centro, nota-se uma diminuição da opção por férias no Algarve no período 1985-1995. Em 2000, é retomada a posição inicial, tendo-se verificado um decréscimo de 0,2% no período seguinte.

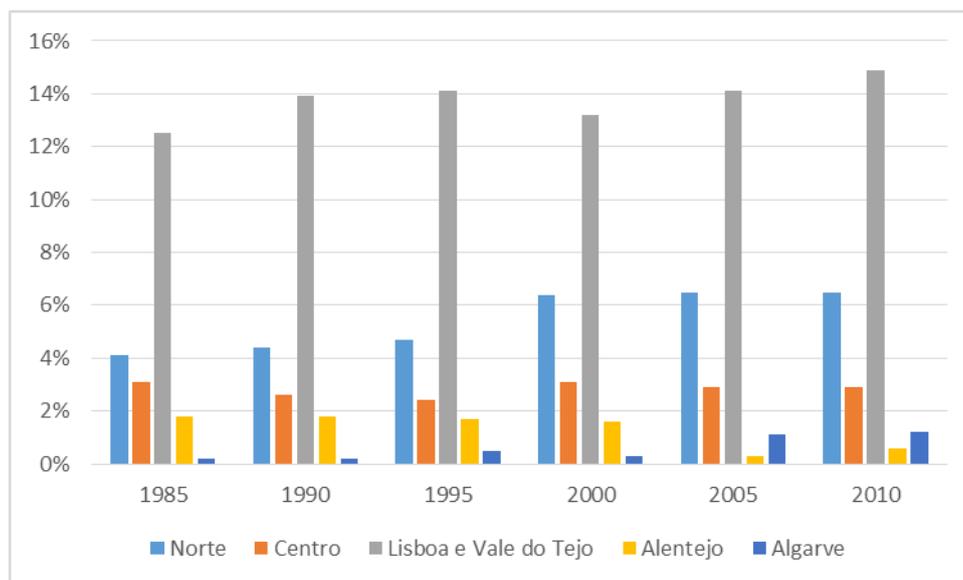


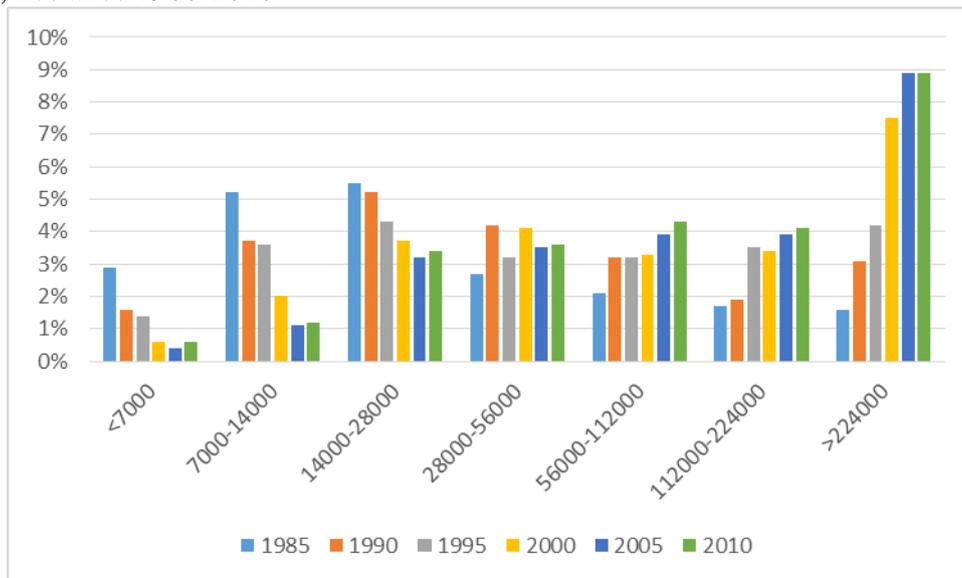
Figura 8 - Região de origem das famílias que optam por gozar férias no Algarve

Se analisarmos que famílias gozam férias no Algarve, distribuídas de acordo com os respetivos rendimentos anuais, então verificamos que o grande crescimento se verifica nas famílias com rendimentos superiores aos € 224 000. No entanto, a tendência ascendente verifica-se nas famílias com rendimentos anuais superiores a € 28 000.

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
<7000	2,90%	1,60%	1,40%	0,60%	0,40%	0,60%
7000-14000	5,20%	3,70%	3,60%	2,00%	1,10%	1,20%
14000-28000	5,50%	5,20%	4,30%	3,70%	3,20%	3,40%
28000-56000	2,70%	4,20%	3,20%	4,10%	3,50%	3,60%
56000-112000	2,10%	3,20%	3,20%	3,30%	3,90%	4,30%
112000-224000	1,70%	1,90%	3,50%	3,40%	3,90%	4,10%
>224000	1,60%	3,10%	4,20%	7,50%	8,90%	8,90%

Nas famílias com menores rendimentos, a procura do Algarve como destino de férias tem vindo a reduzir.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010



A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Conclusão

Os dados recolhidos demonstram que, apesar das variações que se verificam, em algumas categorias socioeconómicas e ao longo tempo, os trabalhadores por conta de outrem dos serviços e do comércio são os que mais optam por gozar férias fora da sua região de origem.

Acresce que são os residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo e as famílias com rendimento anuais superiores a € 28 000 que mais optam por fazer férias fora da sua região.

Já relativamente à opção de férias no estrangeiro, verificámos que são os quadros de direção técnico-científicos e similares que estão em vantagem, verificando-se uma tendência crescente ao longo do tempo.

São também os residentes em Lisboa e Vale do Tejo e as famílias com mais rendimentos que mais optam pelo estrangeiro para as suas férias.

É curioso verificar que apesar de serem os trabalhadores por conta de outrem dos serviços e do comércio que mais gozam férias fora a sua região, são os quadros de direção técnico-científicos e similares que, para além de optarem por férias no estrangeiro também mais optam por férias no Algarve.

Ainda assim, verifica-se no grupo dos trabalhadores por conta de outrem dos serviços e comércio uma constante subida (de 5.8% para 6,6%).

Mais uma vez, são as famílias da região de Lisboa e Vale do Tejo que mais gozam férias fora da sua região, que mais optam por sair do país, mas também mais optam por gozar férias no Algarve (14,9%, em 2010).

É interessante verificar a tendência crescente pela opção de férias no Algarve, nas famílias com rendimentos anuais superiores a € 28 000.

Estes dados estão alinhados com a tendência e crescimento das deslocações domésticas a que a OMT indicou em 2009.

Verificamos que, no período estudado são os trabalhadores liberais ou similares e os ativos em categorias socioeconómicas não indicadas os que cada vez mais deixam de optar por fazer férias fora da sua região. O mesmo também se verifica nas famílias dos dois escalões com menores rendimentos anuais.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

São também os profissionais liberais ou similares que gradualmente vão deixando de gozar férias no estrangeiro e são as famílias do Alentejo e do Algarve que menos optam por sair do país para gozar férias.

Verificamos que são os trabalhadores por conta de outrem no setor agrícola, bem como os provenientes do Alentejo e do Algarve os que menos gozam férias no Algarve.

Em concordância com o que se verificou relativamente à opção geral de gozar férias fora da sua região e à opção de gozar férias no estrangeiro, são também as famílias com menores rendimentos que menos vão procurando o Algarve como destino de férias.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

Bibliografia

- BELL, Judith. **Como Realizar Um Projecto De Investigação**. Lisboa: Gradiva, 1997.
- BOAVIDA-PORTUGAL, Ines; Rocha, Jorge; Ferreira, Carlos Cardoso & Gomes Eduardo. Sistemas de multi-agentes: aplicação ao processo de tomada de decisão na escolha de um destino para férias. Actas do XVI Colóquio Ibérico de Geografia. Guimarães: Volume 'A JANGADA DE PEDRA' – Geografias Ibero-Afro-Americanas. 2004.
- CARVALHO, J. Eduardo. **Metodologia Do Trabalho Científico**. Lisboa: Escola Editora. 2002
- EIJGELAAR, E., Peeters, P., and Piket, P.. Domestic and International Tourism in a Globalized World. Paper presented at International Conference of Research Committee: International Tourism. International Sociological Association: India, 1-26. 2008.
- LEMA, P.; Rebelo, F.. **Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais**. Universidade Aberta, Lisboa, p. 447. 1996.
- MEDEIROS, C.. **Geografia de Portugal. Sociedade, paisagens e cidades**. Círculo de Leitores, Lisboa, p. 419. 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **The Manila Declaration. World Tourism Conference**. 1980.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Compendium of Tourism Statistics**. OMT, Madrid. 2001.
- PIMPÃO, Adriano; Correia, Antónia; Moital, Miguel (Coord.). **Perfil do Turista que Visita o Algarve**. Universidade do Algarve & Turismo do Algarve. 2009.
- RIBEIRO, O.. **Geografia de Portugal. II. O povo português**. Edições João Sá da Costa, Lisboa, 315p. (em colaboração com Hermann Lautensach e Suzanne Daveau). 1987.

The geographic and socioeconomic influence on recreational activities: the Portuguese vacation options, in the years 1980-2010

Abstract

The article discusses the geographic and socioeconomic influence on recreational activities, including the vacation options of the Portuguese, in the years 1980-2010.

Tourist decision-making when choosing a leisure destination includes priority for a destination, namely the compatibility between the motivation list and the destination's attractiveness, and individual satisfaction with the last experience at the destination.

A influência geográfica e socioeconómica nas atividades de recreio: as opções de férias dos portugueses, nos anos 1980-2010

In this article, we present the trends in the choice of vacations for the Portuguese, having perceived the change in the choice of tourist destinations because of the improvement in socioeconomic levels, but maintaining the geographical influence on family decisions.

Keywords: leisure, recreation, vacation options.

La influencia geográfica y socioeconómica en las actividades recreativas: las opciones de vacaciones portuguesas, en los años 1980-2010

Resumen

El artículo discute la influencia geográfica y socioeconómica en las actividades recreativas, es decir, en las opciones de vacaciones de los portugueses, en los años 1980-2010.

La toma de decisiones turísticas a la hora de elegir un destino de ocio incluye la prioridad del destino, es decir, la compatibilidad entre la lista de motivaciones y el atractivo del destino, y la satisfacción individual con la última experiencia en el destino.

En este artículo presentamos las tendencias en la elección de vacaciones de los portugueses, habiendo percibido el cambio en la elección de los destinos turísticos como consecuencia de la mejora de los niveles socioeconómicos, pero manteniendo la influencia geográfica en las decisiones familiares.

Palabras-clave: ocio, recreación, opciones vacacionales.